Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Entre livros e sinais: o encanto da Literatura Surda através da produção de material didático para a comunidade surda

Paloma Teixeira Reis (UFRB)

https://orcid.org/0009-0002-5654-2901

palomareis@aluno.ufrb.edu.br

Danielle Matos Correia Ribeiro (UFRB)

https://orcid.org/0000-0002-9689-1404

danielle.ribeiro@ufrb.edu.br

***Resumo**: Este artigo objetiva apresentar o processo de criação da obra 'O sonho de Lola', produzida com o propósito de contribuir com o repertório literário para a comunidade surda, promovendo reflexões sobre desafios enfrentados por surdos no contexto escolar. Ademais, buscamos discutir aspectos da Literatura Surda, suas distintas manifestações e como ela está presente na cultura surda, sendo uma importante aliada no processo de aceitação, inclusão, representatividade e constituição do sujeito Surdo. Para desenvolver este trabalho, inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico com o intuito de conhecer as discussões que envolvem a temática. Tais discussões foram muito importantes para a construção desta pesquisa, baseada em autores que dialogam sobre Literatura Surda, como Rosa (2011), Mourão (2011), Karnopp (2006, 2010), Sutton-Spencer (2021), entre outros. Paralelamente, a Literatura Surda foi elaborada, a princípio, com a construção e montagem do texto no videobook. Em seguida, apresentamos a obra ao ilustrador, para que ele pudesse construir as ilustrações. Realizamos a gravação dos aúdios e dos vídeos em Libras, os inserimos no videobook, e finalizamos com a inserção das ilustrações. Esperamos que este trabalho, bem como a obra literária produzida, possa contribuir com as discussões sobre a Literatura Surda, estimulando outros autores, surdos e ouvintes, a produzirem mais literaturas.*

***Palavras-chave**: Cultura e identidade surda. Inclusão. Literatura Surda. Representatividade.*

***Abstract**: The aim of this article is to present the process of creating the work 'Lola's Dream', produced with the aim of contributing to the literary repertoire for the deaf community, promoting reflections on the challenges faced by deaf people in the school context. In addition, we sought to discuss aspects of Deaf Literature, its different manifestations and how it is present in Deaf culture, being an important ally in the process of acceptance, inclusion, representativeness and constitution of the Deaf subject. To develop this work, a bibliographical survey was initially carried out in order to get to know the discussions surrounding the subject. These discussions were very important for the construction of this research, based on authors who talk about Deaf Literature, such as Rosa (2011), Mourão (2011), Karnopp (2006, 2010), Sutton-Spencer (2021), among others. At the same time, Deaf Literature was developed, at first by constructing and editing the text in the videobook. We then presented the work to the illustrator so that he could create the illustrations. We recorded the audios and videos in Libras, inserted them into the videobook and finished by inserting the illustrations. We hope that this work, as well as the literary work produced, can contribute to discussions about Deaf Literature, encouraging other authors, both deaf and hearing, to produce more literature.*

***Keywords:** Deaf culture and identity; Deaf Literature; Inclusion; Representativeness.*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar o processo de criação da obra ‘O sonho de Lola’, que foi produzida com o propósito de contribuir com o repertório literário para a comunidade surda. Nessa obra, promovemos reflexões sobre os desafios enfrentados por estudantes/crianças surdas no contexto escolar, como a falta de comunicação com seus colegas e professores ouvintes, pois estes desconhecem a Libras; entre outros. Por outro lado, buscamos discutir a Literatura Surda, suas distintas manifestações, bem como sua importância na construção social e identitária das pessoas surdas, sendo uma aliada no processo de aceitação, inclusão, representatividade e constituição do sujeito surdo.

Para desenvolver este trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico com o propósito de conhecer as discussões que envolvem a Literatura Surda. Dessa maneira, o trabalho baseou-se em autores que dialogam sobre essa temática, como Rosa (2011), Mourão (2011), Karnopp (2006, 2010), Sutton-Spencer (2021), entre outros. Paralelamente, a obra literária ‘O sonho de Lola’ foi sendo elaborada, a partir de leituras, vivências e discussões sobre a educação de surdos e seus desafios, realizadas durante as aulas da disciplina Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos Surdos.

Após a conclusão da parte escrita da obra, iniciamos a montagem do videobook que, segundo o blog Recstory (2019), é um material audiovisual que pode ser composto por arquivos já documentados, como um ebook, ou ser criado inteiramente com conteúdos audiovisuais. Dessa maneira, esse formato foi utilizado com o intuito de valorizar o

artefato cultural da experiência visual de leitores surdos, conforme discute Strobel (2008). A autora esclarece o conceito de artefatos, descrevendo que eles não se referem apenas a materialismos culturais, mas àquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo (Strobel, 2008a, p. 35). Além disso, é importante salientar que a obra O sonho de Lola também busca ressaltar a interculturalidade existente entre surdos e ouvintes, como propõe Candau (2012, p. 243), que a considera como a mais adequada para a construção de sociedades democráticas que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade e reconhecimento dos diferentes grupos culturais. Sendo assim, a interculturalidade constitui uma importante forma de acesso ao universo literário dos surdos, pelos leitores ouvintes.

Em paralelo, apresentamos a história ao ilustrador, para que ele pudesse construir as ilustrações. Realizamos a gravação dos vídeos em Libras e dos áudios, os inserimos no videobook e finalizamos com a inserção das ilustrações. Assim, este trabalho nasce de um longo período de leituras e aprendizagens, que me aproximaram das temáticas que emergem sobre a Literatura Surda e me fizeram entender a necessidade de conhecer caminhos para transformação e aquisição de conhecimento cultural, no que tange as produções literárias em língua de sinais (LS).

2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO SOCIAL E IDENTITÁRIA

Para Sutton-Spence (2021, p.24), “muitas pessoas pensam que a literatura é apenas um tipo de criação linguística culta e de alta cultura, frequentemente inacessível às pessoas comuns ou simples”. No entanto, a autora defende que ela também pode ser informal e popular, sendo usada para entretenimento; e pode ser compreendida como “um artefato ou evento linguístico não cotidiano, que vai além de simplesmente comunicar” (Sutton-Spence, 2021, p.25).

Segundo Antonio Candido (1989), a literatura exerce papel social e humanizador, sendo essencial na formação intelectual e cultural dos indivíduos. No entanto, sua inserção na vida dos surdos é preocupante, pois o acesso à literatura nas escolas e famílias ainda é limitado, o que os distancia de suas origens e os faz consumir obras voltadas apenas aos ouvintes. Assim, a produção literária específica para surdos ainda parece um sonho distante, pois o foco costuma recair apenas sobre temas como acessibilidade, negligenciando aspectos culturais e linguísticos da comunidade surda.

A Literatura Surda está ligada à identidade e às interações sociais dos surdos, que, conforme Strobel (2009, p. 6), formam um grupo com costumes, história e tradições comuns, construindo sua visão de mundo de forma visual. Apesar disso, a comunidade surda também inclui ouvintes, como familiares, intérpretes, professores bilíngues e amigos, que compartilham espaços e interesses, como associações, igrejas e federações de surdos.

Mourão (2011, p.57) explica que ela é “composta de histórias que circulam na comunidade surda, através da língua de sinais, tendo como foco a valorização e o uso da língua de sinais, o empoderamento dos surdos e a descoberta da identidade surda”. Dessa forma, é de extrema importância que haja incentivos para o seu crescimento e conhecimento, com o intuito de proporcionar à comunidade surda a compreensão de

que essa literatura envolve produções textuais literárias em sinais que traduzem experiências visuais. Além disso, ela entende a surdez como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações de surdos e considerando as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (Karnopp, 2010, p.161).

Em certos contextos, enquanto crianças ouvintes crescem cercadas por literatura e diversas opções de leitura tanto na escola quanto na família, a maioria das crianças surdas tem uma realidade distinta. Como apontam Lodi e Luciano (2010), cerca de 94% das crianças surdas nascem em famílias ouvintes que desconhecem a existência de uma literatura própria para essas crianças. Assim, a maioria das crianças surdas cresce sem ao menos saber o que é de fato a literatura, sem saber que existem diferentes maneiras de entender a surdez e se aceitar, compreendendo sua identidade, conhecendo também sobre si mesmo.

Quando nasce uma criança surda, a família inicia um processo de adaptação, aprendendo gradualmente a lidar com a surdez e a se comunicar. Contudo, o acesso precoce à língua de sinais é fundamental para o desenvolvimento linguístico, que ocorre em diferentes contextos sociais, como a casa e a escola. No ambiente escolar, a Literatura Surda contribui para a interação e o engajamento dos alunos (Martins; Oliveira, 2015, p.103). Como destaca Karnopp (2006, p.6), a literatura vai além dos livros, incluindo histórias de vida, piadas, poesias, teatro e contos. Nesse sentido, a literatura deve ser vista como parte essencial da infância, utilizando a língua de sinais de forma expressiva, corporal e significativa (Cuxac, 2001, p.2). Além disso, a contação de histórias e a Literatura Surda são fundamentais na formação da identidade do surdo, estimulando reflexão, criatividade e autonomia (Leite e Guimarães, 2014, p.5).

2.1 O SURGIMENTO DA LITERATURA SURDA E SUAS PRINCIPAIS REPRESENTAÇÕES

Segundo Mourão (2011, p. 19), há milhares de anos não existiam escritas e as histórias circulavam somente pela oralidade, passadas de geração a geração. No mesmo caminho, o povo surdo utilizava a sinalidade, transmitindo por gerações histórias em línguas de sinais. Dessa maneira, o termo ‘sinalidade’ apresentado por Mourão é um retrato de como surgiram as primeiras histórias em línguas de sinais, passadas por gerações, ao contrário da forma como os ouvintes as recontavam, através da oralização. Assim, os surdos utilizavam e ainda utilizam a sinalidade, sendo esse um grande recurso linguístico natural, com grande importância e valor histórico, principalmente para as primeiras contações nas línguas de sinais.

De acordo com Morgado (2011, p.27), o surgimento da Literatura Surda se deu de maneira natural nos países, ao mesmo tempo em que a LS começou a ser usada pelos surdos. Esse nascimento aconteceu inicialmente em escolas de surdos, onde a comunicação entre crianças e jovens surdos ocorria, na maioria das vezes, às escondidas, já que o uso da língua de sinais foi proibido durante muitos anos, através do Congresso de Milão, em 1880.

Segundo análises apresentadas por Silveira (2000), na produção de livros de literatura infantil que tematizam a surdez, verificou-se que os autores retratam o surdo como “deficiente auditivo”, concluindo que a visão dos surdos e da surdez, em tais obras, compõe-se a partir da representação medicalizada, vista como deficiência e não como sujeito cultural.

Após a promulgação da Lei nº. 10.436 de 2002 (Brasil, 2002), que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos, Karnopp (2006) desenvolveu um trabalho na cidade de Porto Alegre, possibilitando o acesso às histórias fictícias sobre os acontecimentos da humanidade, acerca de suas origens, através de um trabalho de contação de histórias infantis em Libras, para crianças surdas. Com isso, ela percebeu a necessidade de maiores avanços nessa temática, baseando-se no desenvolvimento dos surdos por meio do acesso ao material.

Através do trabalho de Karnopp, percebemos a importância da valorização dos elementos próprios da cultura surda. No Brasil, Cinderela Surda (Hessel, 2003, p.08) foi criada com objetivo de contar a história do clássico infantil através de outra cultura, uma cultura surda, proporcionando aos leitores experiências visuais, com imagens, texto reescrito dentro da cultura e identidade surda, utilizando a escrita de sinais, conhecido também como SignWriting. Essa literatura infantil foi produzida por Lodenir Becker Karnopp, Caroline Hessel e Fabiano Rosa, e publicada em 2003. Os autores conseguiram adaptar a história do conto clássico de maneira encantadora, com ilustrações que dialogam com o texto e uma representatividade impecável da língua de sinais.

Diversos autores iniciaram as primeiras produções de Literatura Surda em outras partes do mundo, como Emmanuelle Laborit, Helen Keller, Pierre Desloges e Carlos Skliar. Essas produções já se expandiram, e a literatura ganhou mais autores, que representam a cultura surda em suas obras de diferentes formas e estilos, construindo tirinhas, cordéis, poesias, teatros, entre outras, trazendo visibilidade e respeito à LS, e inspirando pessoas surdas em todo o mundo. Destacamos no Quadro 1 abaixo, personalidades da Literatura Surda que têm sido grandes referências e destaques da cultura surda no Brasil.

Quadro 1- Personalidades brasileiras da Literatura Surda

Autores	Nomes	Destaques
Figura 1- Bruno Ramos  **Fonte:** Instagram @bru_ramos7, 2024	Bruno Ramos	Primeiro surdo DI (incorpora, CL e ator).
Figura 2- Carolina Hessel  **Fonte:** Só Notícia Boa, 2018	Carolina Hessel	Primeira surda escritora de literatura infantil surda.
Figura 3- Cláudio Mourão  **Fonte:** Instagram @claudiomouraop, 2018	Cláudio Mourão	Primeiro surdo dançarino e pesquisador.
Figura 4 - Nelson Pimenta	Nelson Pimenta	Cineasta, ator e professor surdo.

 **Fonte:** Gazeta de Alagoas, 2021		

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

Há ainda, outros representantes da Literatura Surda, autores surdos do Brasil, que também são poetas.

Quadro 2 - Poetas representantes da Literatura Surda

Autores Poetas	Nomes	Destaques
Figura 5- Lucas Sacramento  **Fonte:** Instagram @lusacra, 2024	Lucas Sacramento	Diretor de Teatro, ator, performance e professor de Libras.
Figura 6 - Priscilla Leonnor  **Fonte:** Instagram @cillinhablack, 2023	Priscilla Leonnor	Poeta, atriz, performance e professora de acadêmico e artes.
Figura 7- Renata Rezende  **Fonte:** Instagram @renata_rezende7, 2023	Renata Rezende	Teatro, atriz, performance, intérprete de Libras e professora de Libras.
Figura 8- Rimar Ramalho  **Fonte:** Instagram @rimarramalhosegala, 2024	Rimar Ramalho	Poeta, ator, performance, metáfora e palhaço.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

O processo construtivo da Literatura Surda no Brasil e no mundo tem apresentado grandes potências surdas que, por muito tempo, foram silenciadas, desprezadas e desvalorizadas socialmente. Esse reconhecimento é de suma importância para que todos os surdos conheçam as suas origens e se sintam inspirados, contribuindo com a construção da sua identidade própria.

A Literatura Surda pode utilizar vários recursos próprios da língua de sinais. Segundo Rosa e Klein (2009, p.3), os sinalizantes contam as histórias em LS, os quais produzem os classificadores, expressões corporais e faciais que são recursos linguísticos altamente visuais, não se limitando apenas a livros.

Essa literatura é importante para a difusão e visibilidade da cultura surda, e para a afirmação da identidade de sujeitos surdos. Mourão (2011) explica que:

> Os surdos, ao contar histórias dentro da comunidade surda, transmitem para outros sujeitos surdos, para outras comunidades surdas, a cultura surda, que se espalha pelo país, possibilitando também a visibilidade da cultura surda através da tradução para outros países. Não somente há tradução para o povo surdo, também para o povo ouvinte, através da tradução para as línguas faladas (Mourão, 2011, p.24).

Morgado (2011, p.29) salienta que, mesmo com as produções de Literatura Surda já existentes, elas ainda são poucas, ainda têm sido pouco investigadas, sendo muito difícil encontrar livros, artigos ou estudos que tratam especificamente desse assunto.

2.1.1 Os tipos de literatura e sua importância na constituição do sujeito surdo

Segundo Sutton-Spence (2021, p.40), a maioria da Literatura Surda em que o destinatário imaginado é o público surdo, é criada por surdo, mas não é preciso ser assim. Autores ouvintes, ou autores surdos e ouvintes em parceria, também criam Literatura Surda destinada aos surdos e que trata da experiência ou do conhecimento dos surdos. Dessa maneira, os ouvintes podem estar inseridos em produções literárias para a comunidade surda, porém é importante saber o papel dos ouvintes como colaboradores nessas produções, não esquecendo do cuidado em respeitar o lugar de fala e representatividade dos surdos. Ademais, é necessário buscar estar em constante contato com a comunidade surda, realizando junto a ela momentos de interação e aprendizados em língua de sinais, ressaltando sempre a importância da inclusão, seja de maneira direta ou indireta, nas produções.

Cuidados teóricos e culturais nas obras de Literatura Surda produzidas por autores ouvintes também são importantes, com intuito de não perpetuar e cair no "ouvincentrismo", como descreve Said (1978) *apud* Perlin e Quadros (2006, p. 172), no sentido de que ele existe na medida em que o ouvinte seja centro de toda metodologia da normalidade. Portanto, ao produzir Literaturas Surdas, é importante que os ouvintes estejam atentos ao lugar que eles irão ocupar, para que não façam uso das obras produzidas como meios de persuadir e impor aquilo que acreditam ser a verdade e o melhor para os surdos. Como discutem Perlin e Quadros (2006, p. 181- 182), é importante que busquem perceber o "eu" do outro, o "eu" dos surdos, que geralmente são poucos e que, também, se constituem de diferentes formas. Assim, entre os ouvintes, estão aqueles que tentam aprender um pouco a língua de sinais para se comunicar com os surdos, aqueles outros ouvintes que admitem a alteridade, a diferença de "ser surdo".

Assim dizendo, a literatura destinada ao público surdo pode ter muita variedade em sua autoria e produção, sem exigências para que sejam exclusivamente produzidas por surdos. Por outro lado, é necessário que a comunidade surda contribua com a realização de mais produções, com o objetivo de fazer a diferença culturalmente, dando ao surdo o direito de valorização e reconhecimento.

Percebemos assim, a necessidade do surdo de se apropriar da sua cultura, a partir de estudos e criação literária própria, mesmo entendendo que a Literatura Surda não precisa ser apenas destinada aos surdos, mas na tentativa de garantir ao máximo que os conhecimentos e obras culturais cheguem até eles. No entanto, é notória a au-

sência ou pouca presença dessa literatura na vida cultural de muitos surdos, que deveria ser disponibilizada para eles ainda quando crianças, com o intuito de desenvolver, por exemplo, práticas de leitura e a visualização da sua própria língua, a LS.

Por meio da Literatura Surda, é possível estimular o interesse das crianças surdas pelo aprendizado da sua língua de diferentes formas. Rosa (2011, p.30) menciona que a utilização de livros infantis voltados para os surdos, por exemplo, na contação de histórias para crianças surdas, "faz com que elas aprendam mais facilmente e de maneira lúdica sobre sua cultura, sobre a Libras, sua identidade e serve de meio de referência para elas". Mourão (2011) esclarece que, em um ambiente onde as crianças surdas recebem estímulos, podem surgir ideias, criatividade, a compreensão em seu próprio sistema linguístico, tornando-se fábricas de cultura surda, "logo que a subjetividade e experiência do corpo saem para fora e inauguram idéias, para produzir poesia, contos, anedotas..." (Mourão, 2011, p.55). Como também afirma Apolinário (*apud* Mourão, 2011, p.55):

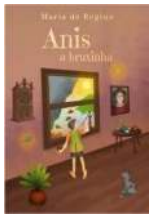
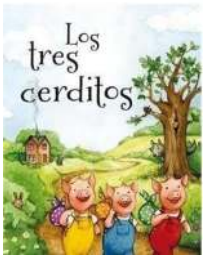
> [...] a família, a escola, a biblioteca, desempenham papéis fundamentais na formação das crianças leitoras, pois são estas instâncias capazes de mediar não somente a leitura dos textos, mas a leitura do mundo, das vivências, da sociedade, do sujeito. E a literatura? A literatura se concretiza como um ponto de encontro entre a leitura e o leitor surdo, é ela capaz de despertar o imaginário, a fantasia, colaborar para a formação de sujeitos mais críticos e preparados para a vida, além de transmitir saber e conhecimento.

Ao explicar sobre a existência de diferentes modalidades de produção da Literatura Surda, Rosa (2011, p.41) destaca três processos: a produção por tradução cultural da Língua Portuguesa para a Libras, a produção por meio da adaptação cultural da história; e a produção/criação em Libras realizada por surdos de maneira espontânea e criativa na contação de histórias e piadas.

Segundo o autor, o objetivo da tradução cultural é "esclarecer para os Surdos as histórias da literatura convencional, através da Libras, das expressões bem claras e da locação bem marcada dos personagens" (Rosa, 2011, p.42). Nesse sentido, essa modalidade envolve traduzir as obras próprias da Língua Portuguesa utilizando a língua de sinais, ou seja, as literaturas já existentes. Apresentamos, a seguir, exemplos do marco cultural e representativo da Literatura Surda traduzida, em Libras e em outras línguas de sinais, nas seguintes obras.

Quadro 3 - Obras da Literatura Surda traduzidas em línguas de sinais

LIVROS TRADUZIDOS	OBRAS, AUTOR (ES) E ANO DE PUBLICAÇÃO	RESUMO DA OBRA
Figura 9- Capa do livro "Camilão, o comilão"	**Obra**: Camilão, o comilão. **Autora**: Ana Maria Machado. Publicada em 2011 e traduzida para a Libras pelo canal TheElanrock, no YouTube, em 2016. **Figura 10**- Vídeo tradução da obra "Camilão, o comilão"	Camilão é um porquinho que ama comer e ser amigo de todo mundo, mas tem muita preguiça de trabalhar. A história é bem divertida e ilustrativa e um ótimo recurso literário para a comunidade surda.

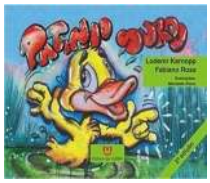
 **Fonte:** Machado, 2011	 **Fonte:** YouTube/TheElanrock, 2016	
Figura 11- Capa do livro "Anis, a bruxinha"  **Fonte:** Regino, 2013	**Obra**: Anis, a bruxinha. **Autora**: Sueli Maria de Regino. Publicada em 2013 e traduzida para a Libras pelo canal Bibliolibras, no YouTube, em 2022. **Figura 12**- Vídeo tradução da obra "Anis, a bruxinha"  **Fonte:** YouTube/Bibliolibras, 2022	Retrata a história de uma bruxinha curiosa e aprendiz, cheia de travessuras. É um livro bem visual e criativo, ótimo recurso literário traduzido para os surdos.
Figura 13- Capa do livro "Você quer ser meu amigo?"  **Fonte:** Battut, 2018	**Obra**: Você quer ser meu amigo? **Autor**: Éric Battut. Publicada em 2012 e traduzida para a Libras pelo canal Mãos Aventureiras, no YouTube, em 2018. **Figura 14**- Vídeo tradução da obra "Você quer ser meu amigo?"  **Fonte:** YouTube/MaosAventureiras, 2018	Aborda a história de um ratinho que está em busca de um amigo. Nessa procura, ele encontra vários animais, mas sempre se questiona se de fato querem ser seus amigos. É uma leitura bem interessante para os surdos, por retratar a importância dos laços de amizade e como ter amigos é importante.
Figura 15- Capa do livro "Los tres cerditos"  **Fonte:** Filipek, 2015	**Obra**: Los tres cerditos (Os três porquinhos). **Autora**: Nina Filipek. Publicada em 2015 e traduzida para a língua de sinais Argentina (LSA) pelo canal Canales Asociación Civil, no YouTube, em 2019. **Figura 16**- Vídeo tradução da obra "Los tres cerditos"  **Fonte:** YouTube/ CanalesAsociacionCivil, 2019	O livro é um clássico da literatura infantil e conta a história de três porquinhos que moravam com a mãe, porém apenas um tinha maturidade e ajudava em casa. Em um determinado momento eles precisaram construir suas casas, mas dois porquinhos tiveram muita preguiça e apenas o terceiro porquinho se empenhou em fazer uma casa segura e estruturada. A literatura é uma ótima tradução para os surdos, pois retrata o valor do trabalho e da perseverança.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

Segundo Rosa (2011, p.42), na modalidade adaptação cultural, considera-se a cultura surda, a identidade surda e a realidade da vida dos surdos. Assim, as adaptações de histórias, como afirma Mourão (2011), quando trazidas para Libras, se destacam especialmente por adaptarem seu enredo para incluírem nele personagens sur-

dos. Portanto, é preciso modificar a história original, as características dos personagens e dos acessórios que os acompanham (Rosa, 2011). Abaixo apresentamos algumas obras da Literatura Surda adaptadas, produzidas no Brasil.

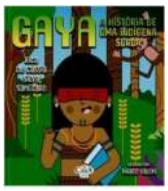
Quadro 4 - Obras da Literatura Surda adaptadas por autores brasileiros

LIVROS ADAPTADOS	OBRAS, AUTOR (ES) E ANO DE PUBLICAÇÃO	RESUMO DA OBRA
Figura 17- Capa do livro "Patinho Surdo"  **Fonte:** Karnopp; Rosa, 2005	**Obra**: Patinho Surdo. **Autores**: Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp. **Ano de publicação:** 2005.	Aborda a história de um patinho surdo, que nasceu em um ninho de ouvintes e se sente diferente, até conseguir encontrar com outros patinhos surdos e aprender a língua de sinais. Mostra a importância da inclusão e comunicação para surdos.
Figura 18- Capa do livro "Rapunzel Surda"  **Fonte:** Karnopp, 2011	**Obra**: Rapunzel Surda **Autores**: Caroline Hessel, Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa. **Ano de publicação:** 2011.	Retrata o processo da aquisição da linguagem e as variações da língua de sinais, mostrando como foi o processo para a menina, já que ela foi raptada desde o nascimento por uma bruxa que vivia isolada de todos.
Figura 19- Capa do livro "A Fábula da Arca de Noé"  **Fonte:** Mourão, 2014	**Obra:** A Fábula da Arca de Noé. **Autor:** Cláudio Henrique Nunes Mourão. **Ano de publicação:** 2014.	Neste livro, a arca é uma grande exposição visitada por vários animais, um cachorrinho surdo que estava presente visitando todas as salas temáticas, quando ele encontrou a sala que abordava e ensinava a língua de sinais, ficou encantado. Mostra a necessidade de acessibilidade para o público surdo, que ainda não ocorre de maneira frequente na sociedade.
Figura 20- Capa do livro "Chapeuzinho Vermelho Surda"  **Fonte:** Oliveira, 2020	**Obra**: Chapeuzinho Vermelho Surda. **Autor:** João Batista Alves de Oliveira Filho. **Ano de publicação:** 2020.	O conto é uma adaptação de um livro clássico, que relata a história de uma menina que usava um capuz vermelho e que enquanto andava pela floresta encontrou com um lobo, que parecia muito bonzinho, porém o lobo a enganou. Essa literatura ensina valores sobre o cuidado com desconhecidos, obediência aos pais e sobre confiança.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

A terceira modalidade envolve as próprias criações, que Mourão (2011, p.54) julga como mais difíceis de definir, por considerar que são textos que surgem e são produzidos a partir de um movimento de histórias e ideias que circulam. Além disso, nem sempre seguem um roteiro de acontecimentos, às vezes sendo necessário o uso da própria criatividade para entender. Apresentamos, a seguir, algumas obras criadas para a comunidade surda.

Quadro 5 - Obras criadas para comunidade surda

Figura 21- Capa do livro "Daniel no mundo do silêncio"  **Fonte:** Carrasco, 2011	**Obra**: Daniel no mundo do silêncio. **Autor**: Walcyr Carrasco. **Ano de publicação:** 2011.	A obra conta a história de um menino chamado Daniel que, aos 7 anos de idade, perde a audição. Assim, ele precisa aprender a se comunicar com as mãos. Seus pais e o irmão mais novo o apoiam durante sua adaptação, e o matriculam em uma escola especializada em educação para surdos. Lá, Daniel aprende a Libras.
Figura 22- Capa do livro "As luvas mágicas do Papai Noel"  **Fonte:** Klein; Mourão, 2012	**Obra:** As luvas mágicas do Papai Noel. **Autores:** Alessandra Franzen Klein e Cláudio Henrique Nunes Mourão. **Ano de publicação:** 2012.	A obra conta a história das luvas mágicas do Papai Noel. Quem as utiliza consegue se comunicar em língua de sinais. Aborda o mundo dos surdos e da língua de sinais.
Figura 23- Capa do livro "3 Patetas Surdos: o segredo da noite"  **Fonte:** Alves, 2016	**Obra**: 3 Patetas Surdos: o segredo da noite. **Autor**: Lucas Ramon Alves. **Ano de publicação:** 2016.	Livro para um verdadeiro entendimento visual, visto que não possui textos, mas apenas ilustrações em HQ. Baseado em inspirações do próprio autor que tem identidade surda.
Figura 24- Capa do livro "Gaya, a história de uma indígena surda"  **Fonte:** Sanglard, 2023	**Obra**: Gaya, a história de uma indígena surda. **Autora**: Rita de Cássia Silva Sanglard. **Ano de publicação:** 2023.	Aborda a história familiar de uma índia ouvinte e sua neta surda, mostrando a diversidade cultural da comunidade surda e a importância da língua de sinais e as dificuldades, ensinando sobre o respeito e valorização cultural.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

Constatamos assim, que a criação é uma das modalidades possíveis dentre as três elencadas. Em todas as produções, é possível perceber referências culturais da comunidade surda. É perceptível que os surdos precisam de mais conhecimento formativo e estímulo para produzir, pois com o pouco conhecimento e acesso que eles têm, torna-se difícil o incentivo para as produções, como sintetiza Mourão (2011):

> Se os surdos tivessem uma experiência mais intensa com histórias, com textos literários (em sinais ou através de leituras), essa aprendizagem nas escolas ou em seus lares, com os professores ou pais contando histórias, eles teriam mais possibilidade de imaginação, reflexão, emoção, e se tornariam como uma fábrica de histórias, de subjetividades literá-

> rias, logo produzindo ideias e criatividade – isso seria criação (Mourão, 2011, p. 54).

Portanto, percebemos que os surdos precisam acessar o conhecimento literário para produzir, valorizar e enriquecer a cultura surda, tornando-se autores de suas próprias histórias e ocupando espaços na sociedade. Uma possível solução seria a implantação da educação bilíngue nas escolas, permitindo o acesso à literatura tanto na língua oficial quanto na língua de sinais, o que também contribui para a aquisição da LS. Como destaca Paran (2008, p.14), a literatura é essencial na aprendizagem da língua, pois "língua é aprendida por seres humanos, e o interesse e amor à literatura por suas várias qualidades é uma característica humana". Nesse contexto, Sutton-Spence (2014, p.121) afirma que a poesia em língua de sinais permite às crianças surdas "oportunidades de expressar emoções, aprender a respeito da cultura surda e do mundo ouvinte e desenvolver suas habilidades linguísticas explorando o potencial da língua".

Por esse motivo, como afirma Rosa (2006, p.62), é fundamental realizar pesquisas sobre a Literatura Surda e criar novos livros que mostrem a língua de sinais, a cultura e a identidade surda, bem como histórias de vida de pessoas surdas. Com esse objetivo, produzimos uma Literatura Surda que também está disponível em Língua Portuguesa.

3. O SONHO DE LOLA: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA OBRA LITERÁRIA

3.1 O PRÓPOSITO

A partir dos estudos e pesquisas bibliográficas realizadas acerca da Literatura Surda, conhecendo autores e obras literárias sobre os surdos, realizamos um trabalho de criação de uma obra literária que tem como título: O sonho de Lola.

A história foi idealizada com o propósito de contribuir para ampliar o repertório literário sobre os surdos, através da produção de um material acessível à comunidade surda e também para a comunidade ouvinte, apresentando aspectos e contextos vivenciados por surdos, no intuito de trazer representatividade e valorização da cultura surda. Como afirma Strobel (2008, p.112), "a cultura surda é profunda e ampla, ela permeia, mesmo que não a percebamos, como sopro da vida ao povo surdo com suas subjetividades e identidades". Assim, a história relata um pouco das vivências e sentimentos que estão presentes no cotidiano escolar de alguns surdos, inseridos em escolas regulares e classes comuns de ensino.

Optamos pela criação da obra O sonho de Lola no formato de videobook, uma modalidade de produção de livros digitais que possibilita a combinação de textos e vídeos. Para produzir o videobook, utilizamos o Book Creator, uma ferramenta digital simples, de fácil acesso e que possui uma versão gratuita; que possibilita a criação de livros eletrônicos combinando textos, imagens, áudios e vídeos. Dessa maneira, a escolha por essa ferramenta está relacionada com a facilidade de utilizar seus diferentes recursos para produzir a Literatura Surda, já que conseguimos inserir vídeos em Libras, ilustrações, textos em português e áudios. Assim, é possível alcançar diferentes públicos, como pessoas surdas e ouvintes, e também não videntes e pessoas com baixa visão, já que o livro também conta com o recurso de áudio.

3.2 ESCOLHA DO TEMA E DO GÊNERO LITERÁRIO

O tema da obra surgiu de um diálogo com minha orientadora, e de discussões que ocorreram enquanto eu cursava a disciplina Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos Surdos. Dessa maneira, a história gira em torno de dificuldades e desafios enfrentados por estudantes surdos nas escolas inclusivas, incluindo a ausência de comunicação entre eles e as pessoas da escola. Por isso, muitas vezes os estudantes surdos não se sentem incluídos pelos colegas, profissionais da escola, e até mesmo pelos seus professores.

A história apresenta a educação bilíngue para surdos como uma possibilidade de sanar problemas que ocorrem no contexto escolar, com profissionais que tenham formação em língua de sinais e experiência com estudantes surdos, para que eles se sintam acolhidos e representados em sua comunidade, aprendendo na sua própria língua. Além disso, através da educação bilíngue, é possível proporcionar mais oportunidades de trabalho para os profissionais com essa formação, tornando o processo de ensino- aprendizagem para surdos como uma via de mão dupla, onde o docente ensina e aprende com o aluno, de maneira prática, entendendo nesse processo que "[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 2003, p.47).

A obra tem como gênero literário o conto, por conter características como narrativa curta, com poucos personagens, espaço e tempo restrito, enredo, narrador, clímax, linguagem e objetivo.

3.3 CRIAÇÃO DOS PERSONAGENS

Com base no que foi discutido anteriormente sobre a culura surda ser profunda e ampla, como afirma Strobel (2008, p.112), refletimos sobre maneiras de contribuir com a representatividade dos surdos que são pretos, e por muitas vezes não se encontram como protagonistas das histórias. Por isso, criamos a personagem Lola, uma menina preta surda com estilo cultural marcante e próprio desde criança.

Figura 25 - Ilustração da página 1 do videobook O sonho de Lola



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Com isso, a personagem Lola pretende representar crianças pretas e surdas que ainda se sentem tão diferentes no mundo e que, apesar de conviverem rodeadas de tantos amores dos familiares, ainda sentem falta de amigos para se comunicar em língua de sinais, para brincar e compartilhar os momentos da vida.

A sua mãe é uma mulher preta, ouvinte, com bastante personalidade e estilo, e seu pai, um homem branco, ouvinte, elegante. Assim, representamos também a mistura

de raças existente no nosso país. Além da família de Lola, há outros personagens de destaque na história: a secretária de educação do município (Glória) e a diretora da escola de Lola (Rita). A escolha por inserir uma secretária de educação na história se deu porque representa um dos lugares que a mulher tem ocupado de forma valorosa, no sistema educacional. Decidimos também que ela seria fluente em Libras, demonstrando que ser ouvinte e saber se comunicar com surdos é de extrema importância. Assim, a professora Glória representa todos os professores e profissionais da educação usuários da língua de sinais que, apesar das dificuldades e limitações pela ausência de recursos e investimentos, continuam contribuindo, buscando e sonhando com um ambiente escolar inclusivo, dispondo de seus conhecimentos e lutando pela garantia dos direitos com equidade para os surdos.

A diretoria da escola também é representada por uma mulher, Rita, que mesmo sem saber a língua de sinais, entende a importância do acolhimento aos alunos, mostrando que o conhecimento e a atitude de incluir são necessários constantemente, no contexto educacional e em outros ambientes pelos quais pessoas surdas circulam e estão inseridas. Os colegas da turma de Lola e outros personagens foram representados com distintos tons de pele e estilos, enfatizando também a identidade própria e individual de cada aluno.

Figura 26 - Ilustração da página 21 do videobook O sonho de Lola



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024

3.4 ILUSTRAÇÕES DA HISTÓRIA

Conforme discutido anteriormente, sobre a necessidade dos surdos de ter mais conhecimento formativo e estímulo para produzir literaturas, tivemos na produção do videobook a contribuição do ilustrador surdo Pedro Joseval de Araújo Filho, um estudante do curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Libras e suas Literaturas. Na proposta de produção desse material, percebemos a necessidade de representações ilustrativas, para tornar o conteúdo mais visual e para representar cada lugar e personagem da melhor maneira possível.

Escolhemos Pedro para ser o ilustrador como figura representativa da comunidade surda. Ele, que sempre gostou de desenhar e criar ilustrações, aceitou participar e contribuir de imediato. Ter um ilustrador surdo mostra para outros surdos que eles são capazes de alcançar seus objetivos, e que devem sempre investir em busca dos seus sonhos.

Durante todo processo de produção, foram realizados encontros com Pedro, para sanar dúvidas, mostrar inspirações e ter a certeza de que as imagens sempre estavam em diálogo com o texto. As discussões foram realizadas em equipe e com todo su-

porte necessário. Dessa forma, tentamos fazer com que as ilustrações dialogassem com os textos, prendendo a atenção dos leitores e proporcionando pensamentos e questionamentos sobre a educação dos surdos e como ela tem sido vivenciada por eles.

As cenas acontecem no cenário familiar e escolar, caracterizando o papel fundamental dos pais na vida escolar dos filhos, e também do professor, na vida dos seus discentes. Assim, mostramos como a escola é essencial na vida dos alunos surdos, e como verdadeiras amizades são necessárias e podem ser grandes impulsionadoras no processo de constituição e desenvolvimento das crianças.

Figura 27 - Ilustração da página 25 do videobook O sonho de Lola



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024

3.5 PÚBLICO- ALVO DA OBRA

A obra *O sonho de Lola* tem como público-alvo pessoas de todas as idades, por conter uma linguagem clara e objetiva, com o intuito de proporcionar uma fácil compreensão. As ilustrações coloridas buscam ajudar o leitor a entender a proposta da obra, desde o início da leitura. A obra pode ser utilizada para contação de história, em momentos com a família, envolvendo pais e filhos, ou para uma leitura individual (para os que já sabem ler). Também pode ser utilizada com crianças no ambiente escolar, para trabalhar diferentes temáticas, como a inclusão, a importância do ensino-aprendizagem da Libras, entre outras.

Figura 28 - Ilustração da capa do videobook O sonho de Lola



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

3.6 ENREDO

Tendo o intuito de trazer representatividade e valorização da cultura surda, como discutimos no próposito da literatura, essa obra oferece ao leitor a história da pequena Lola, uma menina preta que é surda e estuda em uma escola inclusiva. Ela é muito amada e querida por seus pais, que sabem Libras. Por isso, eles têm uma boa comunicação em língua de sinais. Porém, Lola enfrenta dificuldades para se comunicar na escola, por seus colegas serem ouvintes e não terem conhecimento da língua de sinais. Com isso, ela se sente triste e abatida.

Um dia, a secretária escolar do município (Glória) precisou comparecer à escola de Lola para uma visita, e encontrou a menina na sala de aula chorando. Lola desabafou com ela em Libras, sobre suas angústias pela falta de comunicação e inclusão, situação que abalou muito a secretária.

Figura 29 - Ilustração da página 12 do videobook O sonho de Lola



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024

Devido à confissão de Lola, Glória resolveu tomar medidas que promovessem mudanças na vida da pequena, e de outras crianças surdas de outras escolas, da idade dela, que também compartilhavam a mesma situação. Assim, Glória organizou uma proposta para implantar classes bilíngues na escola de Lola, e também inserir a Libras como disciplina curricular, para que todas as crianças pudessem aprendê-la, no intuito de se comunicarem com Lola e as outras crianças surdas.

A proposta foi apresentada às autoridades do município e aprovada. Um tempo depois, as classes Mundo Bilíngue foram organizadas, e deu-se início ao ensino bilíngue para surdos na escola. Isso mudou a vida de Lola e de muitas outras crianças que, por meio desse ensino, foram beneficiadas, tendo oportunidade de aprender em sua própria língua e de conviver com outros surdos, valorizando a cultura surda e a identidade de cada uma delas. Dessa forma, mostramos a importância da inclusão, e como a educação bilíngue é essencial em todo o processo de escolarização das crianças surdas.

Também enfatizamos que o ambiente de ensino-aprendizagem do surdo seja em um local onde todos conheçam a língua de sinais, tornando a aprendizagem mais divertida e natural. Destacamos a necessidade de profissionais fluentes na língua de sinais para garantir que a escola seja verdadeiramente inclusiva, criando um ambiente visual e criativo para os alunos surdos. Através da educação bilíngue, as crianças surdas se sentem mais valorizadas, tornam-se mais ativas e demonstram maior interesse em aprender, inclusive sobre sua própria cultura. Além disso, é essencial que a língua de sinais esteja presente em outros espaços, além da sala de aula.

Em todas as páginas da obra, há tradução em Libras, por se tratar de um videobook, um livro com vídeos sinalizados, que visa alcançar muitos surdos e também ouvintes.

Figura 30 - Foto das páginas 23 e 24 do videobook O sonho de Lola



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Surda é essencial na formação social e cultural dos surdos, devendo ser apresentada o mais cedo possível, tanto na escola quanto em casa. No entanto, isso ainda é um desafio em muitos lugares. Como aponta Strobel (2008, p.26), “só quando eu tive acesso à língua de sinais na adolescência, depois de muito sofrimento e de negação da surdez, é que eu pude construir a minha identidade surda e com isso abriram-se as portas do ‘saber’ sobre o mundo e, só aí comecei a compreender as coisas”.

A produção da Literatura Surda tem grande importância cultural e pessoal para minha formação acadêmica, permitindo unir minhas áreas de interesse e contribuir com a comunidade surda. Durante o processo, também conseguimos estimular um colega surdo, talentoso, mas ainda sem o devido reconhecimento. Embora o tema seja amplo, a falta de estudos sobre ele destaca a necessidade de mais pesquisas e autores na área, para que os surdos sejam motivados a criar suas próprias literaturas.

A obra produzida foi projetada para ser acessível a todos, com recursos de imagem e tradução em cada página. Buscamos utilizar uma linguagem clara e objetiva, e esperamos adaptar a história para o YouTube, alcançando um público maior. Concluímos que é fundamental incentivar a produção literária surda para garantir o reconhecimento da língua de sinais e permitir que os surdos ocupem papéis de protagonismo na sociedade. Isso implica em uma educação de qualidade e a garantia de direitos, com acesso à cultura surda e ao desenvolvimento de talentos. A Literatura Surda, como campo de estudo, também contribui para formar indivíduos mais críticos, capazes de lutar por seus direitos e promover o respeito à comunidade surda, além de fortalecer a identidade surda, como exemplificado por Lola.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. **Três Patetas Surdos.** Belo Horizonte: Editora: Lucas Ramon, 2016.

APOLINÁRIO, A. A. **O que os surdos e a literatura têm a dizer?** Uma Reflexão sobre o 27 Ensino na Escola ANPACIN do Município de Maringá/PR. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá. Disponível em: http://www.surdo.or g.br/estudos/cp000436.pdf.

BATTUT, É. **Você quer ser meu amigo?** 1.ed. São Paulo: FTD Educação, 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.**Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Brasília, DF: Senado, 2002. CANDAU, V. M. F. (2012). Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Revista Educação & Sociedade**. 33(118), 235-250. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/QL9nWPmwbhP8B4QdN8yt5xg/?lang=pt&format=pdf.

CANDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura.** In: FESTER, A. C.; RIBEIRO, A. (Org.) *Direitos humanos E…* São Paulo: Brasiliense, 1989.

CARRASCO, W. **Daniel no mundo do silêncio.** 1.ed. São Paulo: Ática, 2021.

CUXAC, C. Les langues des signes: analyseurs de la faculté de langage. **AILE**, n.15, 2001.

DE OLIVEIRA, M. A. A.; DE CARVALHO, O. V. G.; DE OLIVEIRA, M. L. M. B. **Um mistério a resolver:** o mundo das bocas mexedeiras. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

FILIPEK, N. **Los Tres Cerditos**. 1.ed. Barcelona: Picarona, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda.** Canoas: ULBRA, 2003.

KARNOPP, L. B. Literatura surda**. ETD Educação Temática Digital**, v. 7, n. 02, p. 98-109, 2006.

KARNOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação** (UFPel), v. 19, p. 155-174, 2010.

LEITE, L. S; GUIMARÃES, L. K. L. A Literatura Surda e sua contribuição na formação de sujeitos críticos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 6., 2014, Uberlândia. **Anais** [...] Uberlândia: Cepae, 2014. p.1-12. Disponível em: http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/VISeminario/trabalhos/oral/eixo5/38_a_literatura_surda_e_sua_contribuicao. Acesso em: 13 mai. 2016.

LODI, A. C. B.; LUCIANO, R. T. Desenvolvimento da linguagem de crianças surdas em língua brasileira de sinais. In: LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) **Uma escola, duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 33-50.

MACHADO, A. Maria. **Camilão, o comilão.** Rio de Janeiro: Salamandra, 2003.

MARTINS, V. R. de O.; OLIVEIRA, G. S. Literatura surda e ensino fundamental: resgates culturais a partir de um modelo tradutório com especificidades visuais. **Educação & Sociedade**, v.36, p.1041-1058, 2015.

MOURÃO, C. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. (org.). **Cultura Surda na contemporaneidade.** Canoas: ULBRA, 2011. p.71-90.

MOURÃO, C. H. N. **A fábula da arca de Noé.** Porto Alegre: Editora Cassol, 2013.

MOURÃO, C. H. N.; KLEIN, A. F. **As luvas mágicas do Papai Noel.** Porto Alegre: Editora Cassol, 2012.

MORGADO, M. **Literatura das Línguas Gestuais.** 1.ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

OLIVEIRA, J. B. **Chapeuzinho Vermelho Surda.** 1.ed. Porto Alegre: Letraria, 2020.

PARAN, A. The role of literature in instructed foreign language learning and teaching: An evidence-based survey. **Language Teaching**, v.41, n.4, p.465-496, 2008.

PERLIN, G.; QUADROS, R. M. DE. Ouvinte: o outro do ser surdo. In: **Estudos Surdos I.** QUADROS, R. M. DE (org.). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006, p. 166- 185.

RECSTORY. **Conheça o VideoBook: a nova versão do tradicional eBook – Produtora de vídeo Recstory. 2019.** Disponível em: https://www.recstory.com.br/post/conhe%C3%A7a-o -videobook-a-nova-versao- do tradicional-ebook-produtora-de-video-recstory.

REGINO, S. M. **Anis, a bruxinha.** 1.ed. Bibliolibras, 2021. Disponível em: https://www.bibliolibras.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Anis-a-bruxinha-texto-para- PDF 2.1-ok.pdf.

ROSA. F. S. Literatura Surda: criação e produção de imagens e textos. **ETD Educação Temática Digital**, v.7, n.2, p.58-64, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v07n02/v07n02a08.pdf.

ROSA, F. S. **Literatura surda**: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Pelotas. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/123456789/1699/Fabiano_Souto_Rosa_Dis serta cao.pdf/sequence=1&isAllowed=y.

ROSA, F. S.; KLEIN M. Literatura Surda: Marcas Surdas Compartilhadas. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18., 2009, Pelotas. **Anais** [...] Pelotas: PRPPG, 2009. p.1-5. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/fabianosoutorosa/files/2012/04/CIC-2009-UFPel.pdf.

SANGLARD, R. C. S. **Gaya:** A história de uma Indígena Surda. 1.ed. Curitiba: Editorial Casa, 2023.

SILVEIRA, C. H.; ROSA, L.B. **Rapunzel Surda.** Canoas: editora Ulbra, 2003.

SILVEIRA, R. H. Contando histórias sobre surdos (as) e surdez. In: COSTA, M. (org.). **Estudos culturais em educação.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

STROBEL, K. L. **As Imagens do outro sobre a Cultura Surda.** Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

STROBEL, K. **História de educação dos surdos.** Texto-base de curso de Licenciatura de Letras/ Libras, UFSC, Florianópolis, 2009.

STROBEL, K. L. **Surdos:** Vestígios Culturais não Registrados na História. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91978/261339.pdf?sequence=1&isAllowed=y

SUTTON-SPENCE, R. **Literatura em Libras.** 2021. Disponível em: http://literaturaemlibras.com/.

SUTTON-SPENCE, R. Por que precisamos de poesia sinalizada em Educação Bilíngue. **Educar em Revista**, ed. esp., n.2, p.111-128, 2014. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37018/23114.